25/09/2014 - BSB ingressa no segmento de proteção em altura e movimenta mercado

Empresa complementa soluções oferecidas em equipamentos de proteção individual e espera contribuir na redução de acidentes de trabalho em setores potenciais da economia, como a construção civil

Segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), dos mais de 700 mil acidentes laborais registrados, por ano, no Brasil, 40% têm como causa a queda de alturas, com impacto direto nos âmbitos social, jurídico e previdenciário. Após uma série de pesquisas e investimentos em tecnologia, a BSB - uma das maiores empresas da América Latina em produção, importação e comercialização de equipamentos de proteção individual - ingressa nesse segmento e espera contribuir para a cultura da prevenção em setores potenciais da economia, como a construção civil.

Com a ampliação de seu portfólio, a BSB complementa as soluções oferecidas em EPIs e apresenta ao mercado a primeira linha que irá compor o extenso mix de produtos e serviços da marca Steelflex – proteção contra quedas. Entre os itens, vários modelos de cintos de segurança, talabartes, trava-quedas, além de acessórios como cinta de ancoragem, assento e mosquetão, atendendo setores potenciais da economia, a exemplo da construção civil e de serviços. De alta performance, design arrojado, leves e confortáveis, os produtos seguem o rigor das normas regulamentadoras e contam com todas as certificações, incluindo o selo de conformidade do Inmetro.

De acordo com a NR-35 (Norma Regulamentadora nº35), é considerado trabalho em altura toda a atividade executada acima de dois metros de altura do solo, sendo preciso a utilização de EPIs contra quedas. Para o especialista em legislação trabalhista e previdenciária, Luis Augusto de Bruin, as regulamentações avançaram nos últimos anos, mas ainda se faz necessária uma construção conjunta entre fabricantes, empresas, governo e trabalhadores "Estudos de mercado apontam que, da população economicamente ativa no Brasil, apenas 30% (31,5 milhões de trabalhadores) utiliza algum tipo de EPI, enquanto nos países desenvolvidos esse número chega a 70%".

"Precisamos ampliar a cultura da prevenção no Brasil e todos os investimentos nesse sentido são extremamente válidos, principalmente se proporcionam padrão de qualidade, cumprimento às normas e exigências de segurança, além de características que agregam valor", avalia Adomy Monteiro, da Prot Seg Equipamentos de Proteção, distribuidor no Centro-Oeste. "A legislação tem ficado mais rigorosa, consequentemente o mercado mais exigente, e nós que somos parte desta cadeia produtiva temos de estar sempre à frente para suprir o segmento com ganhos em qualidade, tecnologia e inovação", complementa Cristiano Machado, da Casa do EPI, no Sudeste.

Pesquisas da Animaseg - Associação Nacional da Indústria de Material de Segurança e Proteção ao Trabalho - demostram que o consumo médio de EPIs no mercado brasileiro mal alcança US$ 20 ao ano por trabalhador, enquanto nos EUA e Japão este valor supera os US$ 45, ou seja, três vezes mais. "Os princípios de qualidade, amplamente reconhecidos nas marcas da BSB, nos ajudou a apoiar e desenvolver este projeto, que visa auxiliar ainda mais a segurança e saúde no trabalho", reforça a engenheira Keila Cardoso, gerente nacional de vendas da Steelflex.

Sobre a BSB - A BSB - Brazil Safety Brands - reúne em seus ativos as marcas Bracol, Fujiwara, Worksafe, Ecoboots, Motosafe e Steelflex. Considerada uma das maiores empresas da América Latina em produção, importação e comercialização de Equipamentos de Proteção Individual, atua principalmente no segmento de proteção dos pés, além das mãos e contra quedas. Com capacidade produtiva de 23 milhões de pares por ano, entre calçados de segurança e botas impermeáveis, possui mais de três mil funcionários alocados em suas cinco plantas industriais e é reconhecida nos mercados interno e externo pela qualidade de seus produtos e serviços, voltados à segurança e saúde do trabalhador.

Assessoria de Imprensa BSB